



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA**

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DE**  
**ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE POBREZA**

**FORTALEZA**

**2021**

MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DE  
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, para defesa, como parte para obtenção do Título de doutora em Enfermagem.

**Área de Concentração:** Enfermagem na Promoção da Saúde

**Linha de pesquisa:** Enfermagem e Educação em Saúde.

**Área Temática:** Enfermagem na Promoção da Saúde da criança e do adolescente.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Patrícia Neyva da Costa Pinheiro.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C874 Costa, Maria Isabelly Fernandes da.  
Intervenção educativa para a promoção da resiliência de adolescentes em situação de pobreza / Maria Isabelly Fernandes da Costa. – 2021.  
142 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Dr. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro .

1. Enfermagem. 2. Adolescente. 3. Escolar. 4. Resiliência Psicológica. 5. Pobreza. I. Título.

CDD 610.73

---

MARIA ISABELLY FERNANDES DA COSTA

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DE  
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE POBREZA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, como parte para obtenção do Título de doutora em Enfermagem.

Data de aprovação: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Gomes Nogueira Ferreira  
Membro Efetivo- Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Giselle Lima de Freitas  
Membro Efetivo- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Membro Efetivo- Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Agnes Caroline Souza Pinto  
Membro Efetivo- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)

---

Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Paulo César de Almeida  
Membro Suplente- Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andréa Rodrigues Lannes Fernandes  
Membro Suplente-University of Dundee

A Deus pelo seu amor incondicional

Aos meus pais Antônio Augusto Bezerra da Costa  
(*in memória*) e Maria Iolanda Fernandes da Costa  
que são meus pilares de amor e temor a Deus.

Aos meus irmãos, que são anjos de Deus na minha  
vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por todo amor, zelo e misericórdia. Por me honrar como filha aqui na terra, mostrando-me diariamente todo o seu cuidado e amor infinito. Por segurar minha mão nos momentos mais difíceis fazendo com que a caminhada se tornasse mais leve e segura. Por ter sonhado esse sonho tão lindo, serei infinitamente grata por tudo, pois nunca nem nos meus melhores sonhos, imaginei que me tornaria doutora pela Universidade Federal do Ceará.

Aos meus pais Maria Iolanda Fernandes da Costa e Antônio Augusto Bezerra da Costa (*in memória*) por todo amor, carinho, zelo, por serem meu alicerce aqui na terra. Por juntos terem me ensinado buscar a Deus acima de todas as coisas, amar ao próximo, perdoar e nunca deixa o sol se pôr sobre ira, e exercer a gratidão como uma das orações mais lindas. Agradeço todos os dias por ter o prazer de chamá-los de meus pais. A vocês que muito sorriram ao meu primeiro choro e choraram ao meu primeiro sorriso. A vocês que sempre aplaudiram minhas conquistas e me ensinaram o sentido da gratidão, mas não me avisaram que neste dia não teria palavras que descrevessem tamanho sentimento. A você pai, que tanto lutou pra nos proporcionar uma vida melhor, digna, com estudo. Como o senhor mesmo dizia “doutor de verdade é quem tem doutorado de estudo”, e hoje pai o senhor tem uma filha “doutora de verdade”. Muito nos ensinou em vida, e sem dúvidas continua nos ensinando com a sua partida. O senhor é um bom guerreiro que combateu um bom combate e que como recompensa ganhou o céu. Amo vocês.

Aos meus irmãos Francisca Andréia Fernandes da Costa e Silva; Francisca Adriana Fernandes da Costa; Antônia Landa Fernandes da Costa; Antônio Moisés Fernandes da Costa; Maria Marisa Fernandes da Costa; Maria Marília Fernandes da Costa, minha gratidão será eterna por tudo que vivenciamos todos esses anos. Obrigada por todo amor incondicional, pelas orações diárias, pelas vibrações a cada conquista, por sonhar meus sonhos, não teria conseguido chegar tão longe, se não fosse com vocês e por vocês. Aos meus sobrinhos Andrêyna Victória Fernandes da Costa e Silva; Luiz Gustavo Teixeira do Nascimento; Laura Beatriz Marques de Oliveira; Antônio Augusto Bezerra da Costa Neto; João Emanuell Fernandes da Costa e Silva e Théo Apollo Fernandes da Costa, a inocência de criança de vocês torna tudo mais lindo na nossa vida. Amo vocês.

Aos amigos que estiveram comigo nessa caminhada, uns de perto e outros de longe, uns de longas datas e outros recentes, mas que contribuíram de uma forma muito especial. A minha grande amiga Leidiane Morais de Sabino, meu anjo aqui na terra, você

não imagina como é importante na minha vida, como seus conselhos, suas palavras me tornaram mais forte e mais resiliente nessa jornada, meu muito obrigada. A minha grande amiga Caroline Batista Queiroz de Aquino, presente que ganhei no mestrado, obrigada por todo carinho e disponibilidade em todos os momentos, por acreditar no meu potencial, por nossas conversas lindas sobre Deus e a vida. Você é uma pessoa maravilhosa minha amiga, e desejo somente coisas boas na sua vida. Amo vocês!

A minha eterna orientadora Dra. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, por todo cuidado desde o primeiro dia que estive em sua sala. Todos os seus ensinamentos, conselhos, me tornaram uma profissional melhor, uma pessoa melhor. Obrigada por tudo, sou infinitamente grata a Deus por ter me presenteado a senhora como orientadora, amiga e companheira. Costumo dizer que o reconhecimento e a valorização durante a caminhada são fatores fundamentais, e a senhora sempre fez com maestria. Levarei para sempre todos os ensinamentos, que Deus a abençoe infinitamente mais. Gratidão por tudo!

A banca examinadora, doutoras Adriana Gomes Nogueira Ferreira; Giselle Lima de Freitas; Francisca Elisângela Teixeira Lima; Agnes Caroline Souza Pinto; Andréa Rodrigues Lannes Fernandes e doutor Paulo César de Almeida pelas contribuições e engrandecimento ao trabalho e pela disponibilidade de sempre. Obrigada!

Aos professores do Doutorado que compartilharam seus conhecimentos e aprendizados durante a caminhada nesses anos de estudo. Obrigada a todos!

Aos colegas do Projeto Saúde do Adolescente (PROSAD), por todo companheirismo, empenho, dedicação. Em especial aos bolsistas que estiveram comigo nesse processo, auxiliando na coleta de dados de forma exitosa. Obrigada por tudo, obrigada por ser vocês, obrigada por sermos uma família. Ao meu grande amigo Raelson Ribeiro Rodrigues, sou muito grata por sua amizade!

Aos adolescentes participantes, que foram fundamentais nesse processo, que permitiram a realização de uma pesquisa de forma leve e atenciosa, em que juntos tivemos a oportunidade de crescer e trocar experiências inenarráveis.

A CAPES pela bolsa concedida proporcionando a realização desse trabalho!

A todos que contribuíram com essa conquista, muito obrigada, que Deus os abençoe infinitamente mais.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!  
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu  
Deus, estará com você por onde você andar.

(Josué, 1:9)



## RESUMO

As intervenções educativas podem favorecer a promoção da saúde, pois possuem a capacidade de proporcionar um diálogo pautado no respeito, na criação de vínculo da resiliência para o enfrentamento das situações de estresse e conflitos, principalmente nos adolescentes em situações de pobreza. Objetivou-se avaliar os efeitos do Programa de Intervenção “Ultrapassar Adversidades e Vencer Desafios” para a promoção da resiliência de adolescentes em situação de pobreza. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, realizado em seis escolas públicas de Fortaleza-CE, com 325 adolescentes divididos em dois grupos: Grupo Controle (GC), que não recebeu nenhuma intervenção e o Grupo Intervenção (GI), que recebeu as intervenções educativas. A coleta de dados ocorreu em três momentos: 1º momento - aplicação do questionário sociodemográfico, escalas de Resiliência e Suporte Social (SSA) para ambos os grupos; 2º momento - aplicação de uma sequência de 12 intervenções em cada escola do GI; 3º momento - aplicação das escalas em ambos os grupos com um, 30 e 60 dias, após a última intervenção no GI. Os dados quantitativos foram exportados para o *Statistical Package for the Social Sciences*, v.25, e realizada a análise inferencial considerando-se como estatisticamente significativa  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com parecer nº 1.615.672 e pelo Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, RBR-8Kjtps. Como resultados, no GC, as médias de resiliência foram iguais para todas as variáveis, e por momento, a faixa etária entre 16 e 18 anos e renda  $> R\$ 1.200,00$  apresentaram maiores médias (60 e 30 dias respectivamente); no suporte social, a maior média foi com um dia para os heterossexuais, entre 16 e 18 anos, e mães trabalhando e residindo em casa alugada. No GI, os alunos do 2º ano aumentaram as médias de resiliência entre um e 30 dias e reduziram com 60 dias; a renda entre R\$ 400,00 e R\$ 800,00 variou entre os momentos (maior média com 60 dias). Os adolescentes do sexo masculino e heterossexuais apresentaram um aumento das médias de resiliência em todos os momentos sendo a maior média com 60 dias; os que residem em casa própria e renda  $< R\$ 400,00$  apresentaram maior média no intervalo de 30 dias. Observou-se a relação entre o suporte social e a resiliência em todos os momentos no GC, enquanto no GI apenas o momento base apresentou relação. As intervenções apresentaram-se eficazes nos três momentos, evidenciando melhores resultados entre um e 30 dias, mostrando que é em um curto espaço de tempo que sua efetividade é mais evidenciada. Conclui-se que as intervenções baseadas no programa influenciaram no aumento dos índices de resiliência dos adolescentes, observando-se melhores resultados em um curto espaço de tempo, devendo ser realizadas de forma contínua e em intervalos curtos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Adolescente. Escolar. Resiliência Psicológica. Pobreza.

## ABSTRACT

Educational interventions can favor health promotion, as they have the ability to provide a dialogue based on respect, in the creation of a bond of resilience to face situations of stress and conflict, especially in adolescents in situations of poverty. The objective was to evaluate the effects of the Intervention Program “Overcoming Adversities and Overcoming Challenges” to promote the resilience of adolescents in poverty. This is a randomized controlled clinical trial, carried out in six public schools in Fortaleza-CE, with 325 adolescents divided into two groups: Control Group (CG), which did not receive any intervention and the Intervention Group (IG), which received the educational interventions. Data collection took place in three stages: 1st moment - application of the sociodemographic questionnaire, Resilience and Social Support scales (SSA) for both groups; 2nd moment - application of a sequence of 12 interventions in each GI school; 3rd moment - application of the scales in both groups at one, 30 and 60 days after the last intervention in the GI. Quantitative data were exported to the Statistical Package for Social Sciences, v.25, and inferential analysis was performed, considering  $p < 0.05$  as statistically significant. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará, under opinion number 1.615.672 and by the Brazilian Registry of Clinical Trials, RBR-8Kjtps. As a result, in the CG, the means of resilience were equal for all variables, and for the moment, the age group between 16 and 18 years and income  $> R\$ 1,200.00$  had higher means (60 and 30 days respectively); in social support, the highest average was with one day for heterosexuals, between 16 and 18 years old, and mothers working and living in a rented house. In the GI, the 2nd year students increased their average resilience between one and 30 days and reduced it after 60 days; the income between  $R\$ 400.00$  and  $R\$ 800.00$  varied between moments (highest average with 60 days). Male and heterosexual adolescents showed an increase in resilience averages at all times, with the highest average at 60 days; those who live in their own home and income  $< R\$ 400.00$  had a higher mean in the 30-day interval. There was a relationship between social support and resilience at all times in the CG, while in the IG only the baseline moment showed a relationship. The interventions were effective in all three moments, showing better results between one and 30 days, showing that its effectiveness is more evident in a short period of time. It is concluded that the interventions based on the program influenced the increase in the adolescents' resilience indices, with better results being observed in a short period of time, and should be carried out continuously and at short intervals.

**Keywords:** Nursing. Adolescent. Schools. Psychological Resilience. Poverty.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Divisão das Secretarias Regionais de Fortaleza, 2021.....	43
Figura 2	Distribuição das escolas, das turmas, e do quantitativo dos alunos por grupo, Fortaleza, Ceará, 2021.....	46
Figura 3	Modelo Conceitual da Resiliência e Desenvolvimento na Adolescência de Benard.....	49
Figura 4	Distribuição dos componentes do Programa de Resiliência .....	52
Figura 5	Fluxograma das Etapas de Coleta de dados, Fortaleza, 2021.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição do número de adolescentes, segundo as características sociodemográficas e o grupo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021.....	56
Tabela 2	Comparação das médias do grupo controle e grupo intervenção relacionada a Escala de Resiliência, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	59
Tabela 3	Comparação das médias do grupo controle e grupo intervenção relacionada ao Suporte Social, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	64
Tabela 4	Comparação das médias dos domínios da escala de Resiliência, segundo o grupo controle e grupo intervenção, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	67
Tabela 5	Comparação das médias das subescalas (Família, Amigos e Professores) e da escala geral do Suporte Social, segundo o grupo controle e grupo intervenção, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	69
Tabela 6	Distribuição do número de estudantes, segundo a resiliência muito baixa e grupo, antes e após as intervenções. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	70
Tabela 7	Distribuição do número de estudantes, segundo a SSA e grupo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	72
Tabela 8	Análise de Correlação Linear entre resiliência e SSA, segundo os momentos e grupo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.....	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CONSORT- Consolidated Standards of Reporting Trials

COREQ- Consolidated criteria for reporting qualitative research

CSH- Comic Super-Heros

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

ER- Escala de Resiliência

GC- Grupo Controle

GF- Governo Federal

GI- Grupo Intervenção

JMP- Programa Conjunto de Monitoramento

MDS- Ministério do Desenvolvimento Social

MT- Teoria da Mente

ODM- Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS- Organização Mundial da Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

PBF- Programa Bolsa Família

PENSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PETI-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PIB- Produto Interno Bruto

RC- Razão de Chances

REBEC- Registo Brasileiro de Ensaio Clínicos

RESCUR- Currículo Europeu para a Resiliência

SEFOR- Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza

SM- Síndrome Metabólica

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences

SS- Suporte social

SSA- Social Support Appraisals

TA-Termo de Assentimento

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNCTAD- Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2.	OBJETIVOS.....	23
2.1	Objetivo Geral.....	23
2.2	Objetivos Específicos.....	23
3	HIPÓTESES.....	24
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
4.1	Adolescência e Vulnerabilidade.....	25
4.2	Contexto social de adolescentes em situação de pobreza.....	30
4.3	A promoção da Resiliência no contexto escolar do Adolescente.....	34
4.4	O papel da enfermagem e dos Programas Educativos para promoção do suporte social e da resiliência em adolescentes.....	38
5	METODOLOGIA.....	42
5.1	Tipo de Estudo.....	42
5.2	Período e Local do Estudo.....	42
5.2.1	<i>Randomização e Cegamento do Local do Estudo.....</i>	43
5.3	População e Amostra.....	44
5.4	Cálculo da Amostra.....	45
5.5	Procedimentos e Coleta de Dados.....	47
5.5.1	<i>Instrumentos de Coleta de Dados.....</i>	47
5.5.2	<i>Treinamento dos Facilitadores.....</i>	50
5.6	Etapas da Coleta de Dados.....	50
5.6.1	<i>1ªEtapa-Captação dos Participantes.....</i>	50
5.6.2	<i>2ªEtapa- Caracterização dos Participantes.....</i>	50
5.6.3	<i>3ª Etapa- Utilização do Programa de Intervenção para Promoção da Resiliência como base para as intervenções educativas.....</i>	51
5.6.4	<i>4ªEtapa- Coleta de Dados propriamente dita.....</i>	51
5.7	Análise de Dados.....	54
5.8	Aspectos Éticos.....	54
6	RESULTADOS.....	56
6.1	Caracterização e Homogeneidade do grupo controle e grupo intervenção.....	56

6.2	Efeitos das Intervenções Educativas para Promoção da Resiliência em Adolescentes em Situação de Pobreza.....	56
7	DISCUSSÃO.....	88
7.1	Caracterização e testagem da homogeneidade do grupo controle e do grupo intervenção.....	88
7.2	Efeitos das intervenções educativas para Promoção da Resiliência em adolescentes em situação de pobreza.....	58
8	CONCLUSÃO.....	88
9	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	91
	REFERÊNCIAS.....	93
	APÊNDICES.....	115
	ANEXOS.....	136